

Bancada socialista deixa “marca indestrutível”

O líder parlamentar do PS considerou ontem que a sua bancada deixa uma marca “indestrutível”, destacando a aprovação de diplomas como a

Lei do Aborto ou o fim do divórcio litigioso, que acompanharam “o movimento reformista do Governo”. “Há uma marca que vai ser indestrutível”, disse Alberto Martins.



ENRIC VIVES RUBIO



PS vota sozinho Código de Execução de Penas

O Parlamento encerrou ontem depois de horas de debate de petições e com uma sessão de votações que durou uma hora. E em que o PS votou sozinho dois diplomas polémicos – o Código Contributivo e o Código de Execução de Penas. Num prolongado dia de trabalhos em que o CDS ainda apresentou um projecto de lei e seis projectos de resolução, apesar de já não serem discutidos nem votados. O que provocou risos entre os deputados quando a secretária da mesa Celeste Correia anunciava as iniciativas do CDS-PP.

A maioria socialista chumbou a maioria dos projectos da oposição, mas os partidos uniram-se em votações para os cursos especiais de recrutamento para o Ministério Público. Ou ainda um projecto de resolução do CDS a recomendar a transladação dos restos mortais dos militares mortos na guerra colonial ou a adesão ao Tratado da Antártida, aprovado há 50 anos, em 1959.

Por unanimidade foram também votadas as alterações

aos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e do Pessoal do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

A partir de hoje, funcionarão apenas comissões para a fixação de redacção final de leis que seguem depois para o Presidente da República. Cavaco Silva já ouviu pelo menos um apelo do CDS-PP para que veto o Código de Execução de Penas. Haverá mais duas comissões em funcionamento: a de acompanhamento da gripe A e a dos fogos florestais.

No final, Jaime Gama (foto) despediu-se dos 206 deputados que estiveram na última sessão da legislatura, a mais longa da democracia portuguesa (quatro anos e meio). Desejou boa sorte a todos, os que abandonam São Bento – “porque a vida política não é só no Parlamento” – e os que se recandidatam – pedindo “empenho e vivacidade” na campanha para as legislativas. Quando voltar a reunir-se, a AR terá os mesmos

230 deputados, mas muitas caras novas, resultado das legislativas de 27 de Setembro. **N.S.**

